

Às professoras e professores de Química em período de estágio: adiem o fim do mundo do fim

Franklin Kaic Dutra-Pereira

1

03 de agosto de 2022.

Planeta Terra [redondo], Brejo do Cruz/PB e Remígio/PB,

Como os índios vão fazer diante disso tudo? Eu falei: Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou é preocupado como os brancos, como que vão fazer para escapar dessa. (KRENAK, 2019, p. 31).

Bom dia, professoras e professores de Química!

Início esta carta para finalizar o Estágio em Ensino de Química IV. Parafraseando Krenak (2019), há muito tempo, enquanto docentes e defensores/as da Educação Básica/Superior, estamos resistindo. Estou preocupado: como os que dizem ser defensores da educação — fundações, instituições privadas, etc. — vão fazer para escapar dessa, quando nós acordarmos e levantarmos a bandeira da Educação Pública, Gratuita, Laica, de Qualidade e referenciada socialmente?

Penso que, de certo modo, vocês já acordaram. Tentei ao máximo, dentro dos limites impostos no Ensino Remoto, diante das incertezas do viver em pandemia, em educação sucateada, em enfrentamento docente, apresentar possibilidades outras de materialização de um Ensino de Química que seja democrático, decolonial, anticapacitista, para que juntes pudéssemos defender a ciência, em meio ao tsunami neoconservador que tem pairado neste país.

O estágio, mesmo que o último, e sendo comigo, enquanto (des)orientador deste processo avassalador de “tentar” pensar sobre o papel da docência, da ciência, da química, da escola, da educação, do ensino de..., e assim fomos nos constituindo num componente curricular que indagou as verdades absolutas e lançamos incertezas do “ser docente”.

Para não dizer que não falei de hooks e freire, mesmo que em letras minúsculas, mas grandiosa e grandioso nas contribuições didáticas-teóricas-epistemológicas-culturais-científicas dos modos de viver a vida e reconhecer o outro como um ser em constante evolução e contribuição para “adiar o fim do mundo do fim...”.

Assim, peço, professoras e professores de Química, adiem o fim do mundo, adiem o fim da escola, adiem o fim da ciência, adiem o fim do fim. Adiando, para reconstruir esse mundo e esse país fragilizado, em termos de não reconhecer o outro, em termos de não pensar no outro, em termos de não respeitar os tempos-espaços aprendentes de diferentes.

Adiem as vontades de abandonar a carreira docente... Adiem as vontades de brigar por causas desprezíveis e carregadas de pré-conceitos, e de duelos entre os pares e colegas... Adiem as inseguranças e as seguranças demais... Ousem... Pensem... Revelem... Desvelem... Gritem... Berrem... Assobiem... Cantem... Dancem... Ensinem...

Ensinem... Lembrem-se de Paulo Freire, releiam bell hooks, repensem as práticas pedagógicas escolares e não-escolares com Zabala ou Contreras, reconstituam a escola, repensem o mundo, tentem colorir o mundo. Destruam o fascismo, defendam a democracia, gritem quando verem e vivenciarem os absurdos da opressão sobre a classe dos/as oprimidos/as. Não se oprimam e nem a ninguém.

Enfim... De todos os meus mais desejos e sonhos para um mundo e uma escola melhor, o que mais anseio é ver vocês adiando o fim... o fim da carreira, o fim da escola, o fim do mundo, o fim da vida, afinal, professores e professoras de Ciências ensinam as reações da vida.

Formem e desformem as opiniões, as concepções, os locais, as regiões, as cidades, as metrópoles, as capitais, as ruas, os estados, os vales, as casas, as escolas, as universidades, as ciências. Nunca esqueçam, por exemplo, que vocês podem e devem conquistar e colorir o mundo! O mundo é sua casa. O mundo é o abrir a porta com seu primeiro passo, mas é preciso que destituamos que devemos pisar somente com o “pé da direita”, afinal eles não só pisam, como esmagam.

Hoje, me despeço de 4 professoras e 2 professores de Química, mas que encontrei por aí, neste mundo, adiando os fins que já estão determinados desde que acreditaram num messias — que de Messias não tem nada — como possibilidade de “mudar isso aí”. Infelizmente, o “isso aí” destruiu muitos/as/es de nós, de nossos pares, de nossos alicerces, de nossos modos de viver e ver o mundo.

Adiem o fim do mundo do fim... pergunte às/aos colegas, falem sobre as propostas “sem medo de ser feliz...”. Pintem o mundo, questionem as políticas, indaguem a democracia, defendam seus princípios, mas sem esquecer de um mundo bonito, colorido, diverso-diferente. Rompam com as paredes. Enxerguem os interstícios. Atuem nas arestas. Ensinem modos outros de ver os fenômenos da vida para que a Química aconteça!

Obrigado por me permitir conhecer cada um/a de vocês... Sem dúvidas, neste semestre, mesmo que remotamente, entrelaçamos nossas histórias, nossas vidas, nossos modos de ver o mundo — seja defendendo o meio ambiente, ou seja respeitando e apresentando dados para afirmar que os neoliberais assumiram o discurso de “menos uma garrafa no mundo”, enquanto o agronegócio gasta milhões de metros cúbicos de água diariamente.

Obrigado pela união, parceria, entendimento, sobretudo nas narrativas: “estão aí?”, “estão me ouvindo”, “cadê vocês?”, “eu sou dramático... liguem a câmera...”... Enfim, ao ouvir essas narrativas, lembrarei daqui há 10 anos, com muito carinho e preocupação, pois fomos abandonados/as e nos deixaram à sorte. E para minha sorte, eu encontrei vocês.

Espero que daqui há 10 anos, 20 anos, 30 anos... espero, primeiro, estar vivo, ainda falando sobre a educação, a ciência, a química, o ensino, praticando diferentes modos para adiar cada vez mais o fim do mundo, o fim da escola, o fim da universidade, o fim da educação, o fim da química, o fim da docência... Espero que, hoje, eu tenha contribuído para adiar este fim...

Por fim, Andrei, Elisângela, Evandro, Iara, Lavínia e Thamiris, adiem o fim de nós! Adiem o fim da escola... Adiem o fim da Química. Apontem para o futuro e exerçam a nossa profissão com muito rigor, muita sabedoria, muita serenidade, muita seriedade, mas não esquecendo que estamos tratando com pessoas, que são seres humanos e que estamos fragilizados — emocionalmente, psicologicamente, filosoficamente, eticamente, cientificamente, culturalmente e democraticamente.

Estou muito feliz e contente por ter conhecido vocês e por ter atuado neste estágio com vocês. Muito feliz também porque ninguém desistiu, mesmo com muitos problemas e limitações que foram chegando, sem pedir licença, em nossas vidas.

Assim, persistam, lutem, gritem... OUSEM! Ousem adiar o fim do mundo. Parem de ser subservientes do TEMPO! Não deem tantos poderes ao tempo. Respeitem o teu/nosso/aquele tempo. Deem vida ao tempo, mas não parem de viver em busca de um tempo.

E, caso forem constituindo, recolorindo, aproveitando e ocupando os espaços que são nossos [NÃO ESQUEÇAMOS ISSO], como disseram no filme BACURAU: “se for(em), vá(vão) em paz!”. Que se sintam como um sol: sabe da importância do amanhecer, e também da necessidade do “em tarde ser”. Lembrem-se de descansar também, por isso utilizei essa foto autoral no fundo, para registrar o início e o fim deste estágio que foi potente, adiou o fim do mundo e transgrediu.

Terminei muito emocionado, escrevendo uma carta para avaliar vocês e a disciplina. Confesso que senti a chama da defesa da Educação e da Química se reacender. Estava adormecendo em mim, mas como ouvi esses dias:

*Vem de dentro, eu sei, de novo um sentimento
Por muito tempo esperei, e o coração segue pulsando*

*Há uma voz que tentaram calar
Mas essa estrela não vai se apagar
E o brilho ilumina a esperança
Com fé num futuro melhor eu vou
Sem medo de ser feliz*

Meu muito obrigado... “TRANSGRIDAM” E “ADIEM O FIM DO MUNDO DO FIM”, “SEM

MEDO DE SER FELIZ”!.

Começado no alto sertão da Paraíba, no aconchego da casa dos meus pais e no frio que assola e faz-me arrepiar, no abrigo do meu companheiro no brejo paraibano, partindo para outros rumos...

03 de agosto de 2022

COM QUEM ANDEI RE(EXI)SISTINDO...

BORTOLAI, Michele; LIMA, Rafaela; DUTRA-PEREIRA, Franklin Kaic. “Ser professor de química é”: percepções sobre docência e o seu papel social . *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 17, n. 46, p. 315-333, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8653. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8653>. Acesso em: 3 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, vol.15, no.42, maio/agosto: 2001.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

MANSO, Bruno Paes. A república as milícias: dos esquadrões da morte à era bolsonaro. São Paulo: todavia, 2020.

MERLADET, Fábio; Reis, Graça; SÜSSEKIND, Maria Luiza. Ecologia de saberes, para adiar

o fim da escola. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2017096, p. 1-16, 2020.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de.; SÜSSEKIND, Maria Luiza. Conservative Tsunami and Resistance: CONAPE in defense of public education. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84868, 2019.

SANTOS, Boaventura de. Sousa. *Se Deus fosse um activista dos direitos humanos*. Coimbra: Ed. Almedina, 2013.

SANTOS, Edimilson de Jesus (org.). *Educação em tempos de pandemia*. Curitiba: CRV, 2020.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. *A verdade vencerá: o povo sabe por que me condenam*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

SKLIAR, Carlos. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?*. Trad. Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”*. Trad. Bruno Alexander. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 2020.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. Taking Advantage of the Paradigmatic Crisis: Brazilian Everyday Life Studies as a new epistemological approach to the understanding of teachers' work. *Citizenship, Social and Economics Education*, Stoke-on-Trent, v. 13, n. 3, 2014.

SZWAKO, José. O que nega o negacionismo? *Cadernos de subjetividade (PUCSP)*, v. 1, p. 71, 2020. (Caderno do fim do mundo).

